

COMUNICADO DE IMPRENSA

10 de Fevereiro de 2006

PARA DISTRIBUIÇÃO IMEDIATA

Contactos:

Gualter Barbas Baptista

Luis Ayres

Imagens da acção disponíveis em fotografia e video

## **IV Congresso Nacional do Milho**

### **Brigada de Bio-Segurança fez "uma espera" a Congresso contaminado com transgénicos.**

Um grupo de activistas do GAIA e da Plataforma Transgénicos Fora do Prato, auto-intitulados "Brigada de Bio-Segurança", fez hoje "uma espera" ao IV Congresso do Milho por este estar visivelmente contaminado com Organismos Geneticamente Modificados. O IV Congresso do Milho foi apoiado pelas gigantes da biotecnologia BAYER, SYNGENTA e PIONEER que ao lado do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva e do presidente da CAP, João Machado, apoiam os já existentes 750 hectares de milho transgénico a crescer em solo nacional.

Os activistas foram bloqueados pelas forças de segurança do Ministro quando tentavam invadir a sessão de encerramento do IV Congresso do Milho, para deixar bem claro a todos os participantes que existe um forte movimento de resistência aos transgénicos em Portugal.

Cá fora distribuíram pacotes de "Pipocas GM" que continham o símbolo de risco biológico e o seguinte aviso: "contém um produto prejudicial ao ambiente, aos agricultores e a si mesmo que é contaminado sem saber". Simultaneamente, outros activistas desfaldavam uma faixa que continha a inscrição "OGM: Não à Coexistência, Sim à Resistência".

Neste momento, foi declamado às pessoas que saíam do evento contaminado um texto de clara oposição às culturas transgénicas, com fortes críticas ao Governo, à CAP, e à ANPROMIS, organizadora do congresso. "Este governo nada tem feito para combater a informação falseada que as multinacionais da biotecnologia fazem chegar aos agricultores. Pelo contrário, colocou-se, tal como a CAP e a ANPROMIS, do lado daqueles que contaminam o nosso território e querem apropriar-se dos nossos alimentos".

No final da acção, o activista Gualter Barbas Baptista afirmou à comunicação social presente que «a coexistência entre os cultivos transgénicos e a agricultura convencional ou biológica é impossível» e que «o Governo e a Comissão Europeia têm vindo a ceder às pressões das multinacionais da biotecnologia, dos Estados Unidos e da Organização Mundial do Comércio em detrimento do direito dos consumidores a uma alimentação livre de OGMs». Enquanto vários municípios, o último deles Alenquer, avançam com declarações de zona de livre de OGM, Gualter Barbas Baptista promete que a Plataforma de oposição aos transgénicos vai «resistir à invasão dos transgénicos com diversas iniciativas», que podem incluir o «recurso a acções directas contra os cultivos transgénicos» em conjunto com os agricultores.

Esta foi a primeira acção no âmbito das preparações para o Dia Internacional de Oposição Colectiva ao OGM, que terá lugar a 8 de Abril em mais de 40 países.

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por nove entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura